

**Pergunta com pedido de resposta escrita E-000786/2012
à Comissão (Vice-Presidente / Alta Representante)**

Artigo 117.º do Regimento

Roberta Angelilli (PPE), Gianni Pittella (S&D), Gabriele Albertini (PPE), Sonia Alfano (ALDE), Alfredo Antoniozzi (PPE), Raffaele Baldassarre (PPE), Paolo Bartolozzi (PPE), Mario Borghezio (EFD), Frieda Brepoels (Verts/ALE), Antonio Cancian (PPE), Lara Comi (PPE), Leonidas Donskis (ALDE), Kinga Gál (PPE), Lidia Joanna Geringer de Oedenberg (S&D), Mikael Gustafsson (GUE/NGL), Salvatore Iacolino (PPE), Philippe Juvin (PPE), Filip Kaczmarek (PPE), Othmar Karas (PPE), Tunne Kelam (PPE), Seán Kelly (PPE), Giovanni La Via (PPE), Vytautas Landsbergis (PPE), Eva Lichtenberger (Verts/ALE), Monica Luisa Macovei (PPE), Thomas Mann (PPE), Erminia Mazzoni (PPE), Clemente Mastella (PPE), Claudio Morganti (EFD), Tiziano Motti (PPE), Cristiana Muscardini (PPE), Kristiina Ojuland (ALDE), Mariya Nedelcheva (PPE), Alfredo Pallone (PPE), Aldo Patriciello (PPE), Mario Pirillo (S&D), Niccolò Rinaldi (ALDE), Raül Romeva i Rueda (Verts/ALE), Licia Ronzulli (PPE), Anna Rosbach (ECR), Oreste Rossi (EFD), Matteo Salvini (EFD), Amalia Sartori (PPE), Giancarlo Scottà (EFD), Marco Scurria (PPE), Joanna Senyszyn (S&D), Debora Serracchiani (S&D), Sergio Paolo Frances Silvestris (PPE), Joanna Katarzyna Skrzydlewska (PPE), Peter Šťastný (PPE), Gianluca Susta (S&D), Rui Tavares (Verts/ALE), Ramon Tremosa i Balcells (ALDE), Giommaria Uggias (ALDE), Manfred Weber (PPE), Andrea Zanoni (ALDE), Keith Taylor (Verts/ALE), Jarosław Leszek Wałęsa (PPE) e László Tóké (PPE)

Assunto: VP/HR - Tibete: violações dos direitos humanos e da liberdade de expressão do povo tibetano por parte das autoridades chinesas

Só nos últimos seis meses, pelo menos 15 budistas tibetanos, na sua maioria monges, atearam fogo a si próprios em público, sofrendo ferimentos terríveis ou até mesmo morrendo, para que a opinião pública mundial tomasse consciência das políticas agressivas da China relativamente ao Tibete e da situação dramática vivida neste país.

No incidente mais recente, um monge de 40 anos de idade, diretor de um orfanato em Darlang, ateou fogo a si próprio, derramando querosene sobre o corpo. No entanto, confrontadas com tais atos de desespero, as autoridades chinesas responderam com a imposição de restrições policiais e controlos apertados, enquanto o suicídio e as tentativas de suicídio foram definidos como atos de terrorismo instigados pelo Dalai Lama. Para além das medidas policiais repressivas, as autoridades chinesas reforçaram os programas de «reeducação» obrigatórios para os monges, isto é, a doutrinação coerciva da história chinesa, para erradicar a identidade cultural e religiosa do povo tibetano.

Atendendo ao exposto, pergunta-se à Vice-Presidente/Alta-Representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança:

1. de que forma tenciona resolver a questão de longa data das violações reiteradas dos direitos humanos no Tibete?
2. que ações podem ser desenvolvidas a favor do povo tibetano de forma a proteger a sua liberdade de expressão?
3. que medidas podem ser adotadas para garantir que a China respeite a Declaração Universal dos Direitos Humanos?
4. qual a situação das relações entre a UE, a China e o Tibete?
5. existem programas comunitários de apoio ao povo tibetano?

